



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DE
ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA PÚBLICA.

REFLEXÕES SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO ADOTADAS PARA A TEMÁTICA DANÇA EM AULAS DO ENSINO MÉDIO NUMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA – BA.

Eixo: Práticas Pedagógicas e Currículo Escolar

Subprojeto: Educação Física

Filiação institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana

Maria Izabel Trindade Azevedo (yzabeltrindade913@Gmail.com); **Maylson dos Santos**
Santana (maylson.ef@outlook.com);

Welligton Victor Barbosa dos Santos (wvictoruefs@gmail.com);

Edward Luca Lima de Oliveira (edwardlucalima@gmail.com)

Gersivania Mendes de Brito Silva (gerys_mbs@hotmail.com); **Leonardo de Carvalho**
Duarte (lcduarte@uefs.br);

Palavras-chave: Estratégias de Ensino. Dança. Ensino Médio. PIBID.

INTRODUÇÃO

Dentre os componentes do currículo escolar, encontra-se na área de linguagens, a Educação Física que, aborda em suas unidades temáticas as Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Lutas, Práticas Corporais de Aventura e as Danças. Essas unidades temáticas da Educação Física devem proporcionar ao educando, habilidades e competências capazes de atender a oito dimensões de conhecimento descritas pela Base Nacional Comum Curricular, sendo estas: Experimentação; Uso e apropriação; Fruição, Reflexão sobre a ação; Construção de valores; Análise; Compreensão e Protagonismo comunitário (Brasil, 2017).

Este relato busca analisar as dificuldades enfrentadas e as estratégias utilizadas no ensino da Dança nas aulas de Educação Física Escolar – EFE do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual de Tempo Integral Teotônio Vilela (CETV), em Feira de Santana–BA, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Justifica-se a explanação da referida experiência pela possibilidade de compreender como a convivência escolar corrobora para a formação docente e para inovações metodológicas, diante da resistência dos alunos em participar das atividades

relacionadas à dança. Destaca-se como relevância científica, a produção e socialização de abordagens inovadoras no trato com a temática Dança no âmbito da EFE.

De acordo com Medina et al. (2008), a Dança pode ser compreendida como uma forma de movimento elaborado que expressa elementos ou representações da cultura de um povo, sendo vista como uma manifestação dos hábitos e costumes de uma sociedade. O trato com a temática Dança nas aulas de Educação Física na escola abarca benefícios para o desenvolvimento motor, cognitivo, expressivo e sociocultural (Brasil, 2017). Observou-se durante as aulas, resistência motivada por preconceitos e estigmas. Diante disso, buscou-se desenvolver estratégias metodológicas para superar tais barreiras, contribuindo para uma aprendizagem significativa dos alunos, havendo assim, a promoção e a valorização da diversidade cultural e da inclusão dos estudantes.

METODOLOGIA

Este relato se constitui a partir da observação sistemática das atividades pedagógicas desenvolvidas entre os meses de março e junho de 2025, com quatro turmas de 1º ano (C, D, E, F) do Ensino Médio. Ao longo de sete semanas a temática das aulas de Educação Física foi a dança com destaque para danças regionais e de matriz africana. O trabalho se desenvolveu com base nos referenciais teóricos de Rudolf Laban e da abordagem crítico-superadora que compreende que “o ensino da Educação Física também possui um caráter lúdico, voltado a instigar a criatividade humana e a fomentar uma postura produtiva e criadora de cultura” (Soares *et al.*, 1992, p. 40). Tais perspectivas evidenciam-se na maneira como a docente estrutura e conduz sua prática pedagógica.

Entre os bolsistas de iniciação à docência (ID) que acompanharam observando e coparticipando das atividades, a diversidade de experiência no meio escolar era heterogênea, com a presença de bolsistas dos primeiros semestres e de formandos da licenciatura em EF. As atividades incluíram aulas expositivas, vídeos, oficinas de dança, criação de coreografias e paródias musicais com a temática da sustentabilidade, em consonância com o Projeto Político Pedagógico da Escola, o Projeto Estruturante “Dance” e as orientações da Jornada Pedagógica 2025.

DANÇA COMO CONTEÚDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA: OBSERVAÇÕES E REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA

Segundo a BNCC (Brasil, 2017), a dança integra a área de Linguagens, promovendo dimensões motoras, cognitivas, expressivas e socioculturais. Contudo, observa-se resistência discente em abordagens tradicionais, demandando metodologias que articulem cultura,

dinamismo e protagonismo dos alunos. A dança escolar é compreendida como prática cultural e pedagógica que expressa identidades, hábitos e valores sociais.

Conforme apontam Gariba e Franzoni (2007), a busca por uma prática pedagógica mais coerente, mediada pela dança, implica a promoção de oportunidades para que os estudantes se expressem de forma criativa, em um ambiente inclusivo, no qual a linguagem corporal seja compreendida como instrumento de transformação, e não como mera reprodução de padrões preestabelecidos.

No início da unidade temática, os estudantes mostraram resistência e desinteresse, motivados por preconceitos sociais e institucionais. Estratégias como a amarelinha africana, divisão de grupos por elementos da natureza (água, fogo, terra e ar), além da criação de coreografias próprias e paródias, estimularam autonomia e engajamento. O processo criativo possibilitou vivências significativas, relacionando o conteúdo ao cotidiano dos estudantes.

A possibilidade dos estudantes criarem uma coreografia e uma paródia abriu margem para a autonomia que eles teriam na realização desta atividade, aumentando assim sua predisposição para conclusão da mesma. Os alunos, em muitos momentos se apresentaram engajados ao elaborar passos e segmentos de dança que serviriam para concluir uma ou outra parte da coreografia. Desta forma, foi possível perceber que a autonomia adquirida por eles no processo de ensino-aprendizagem da dança estimulou sua capacidade imaginativa visto que, eles tinham um grande grau de liberdade para criar seus próprios movimentos, a partir de orientações e de temas relacionados aos elementos da natureza. Cabe ressaltar, que o processo criativo desses estudantes na composição de coreografias e paródias, deu-se de maneira gradativa onde, a partir das discussões, dinâmicas e interações, observou-se uma evolução significativa na aprendizagem e apropriação cultural dos alunos acerca do conteúdo proposto.

A escolha da música de forma autônoma também foi um fator importante. Retirar de suas próprias influências as músicas que foram selecionadas para realizar esta atividade, parece ter surgido como uma oportunidade de incentivar os alunos no desenvolvimento, uma vez que, músicas e danças que fazem parte de sua vivência fora do ambiente escolar apresentaram-se como um motivador potencial para novas aprendizagens. A escolha musical, baseada em gêneros como pagode baiano e baião, potencializou a identificação cultural e aproximou o conteúdo da realidade local.

A prática também contemplou aspectos de inclusão, permitindo a participação de alunos com deficiência de forma gradual e respeitosa. A presença de alunos com deficiência em algumas turmas acompanhadas reforça a necessidade de estratégias pedagógicas que promovam a inclusão de forma sensível e gradual. A adoção de práticas como dançar junto, solicitar demonstrações, aproximar-se progressivamente e, por fim, incentivá-los a interagir

com o grupo e a valorização da singularidade de cada estudante, garantiu um ambiente educativo mais acolhedor e inclusivo. Assim, a dança foi compreendida não apenas como conteúdo curricular, mas também como espaço de expressão criativa, inclusão e valorização da cultura regional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência demonstrou que, embora exista resistência inicial, metodologias criativas e participativas permitem que os alunos se envolvam de maneira significativa com a dança. O uso do lúdico, da autonomia e da cultura local favoreceu o desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais e criativas, transformando o processo em uma oportunidade de aprendizagem integral.

A dança, por sua vez, constitui-se um dos elementos da cultura corporal, sendo de grande relevância para a formação integral do estudante. Dessa maneira, com as vivências experienciadas foi possível transformar a resistência e até mesmo a aversão em novos caminhos e estratégias a serem trilhados, o que demandou da professora regente e dos bolsistas ID um processo de replanejamento pedagógico dos conteúdos e metodologias a serem utilizados. Conclui-se que o trato pedagógico com a dança deve ir além da obrigação curricular, tornando-se um instrumento de inclusão, criticidade e valorização cultural.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

GARIBA, C. M. S.; FRANZONI, A. Dança escolar: uma possibilidade na educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 155-171, maio/ago. 2007

MEDINA, J.; SOUZA, R.; LIMA, T. As representações da dança: uma análise sociológica. **Movimento**, v. 14, n. 02, p. 99-113, 2008.

SOARES, C. L. Et al. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.